

# Brasília-DF



**DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Conselhos para Sidônio

Aliados de Lula foram ao ministro-chefe da Secretaria de Comunicação da Presidência, Sidônio Palmeira, dizer que o discurso do governo sobre o fim da escala 6 x 1 não pegou e que o povo nem sabe do que se trata de conceder uma folga a mais aos trabalhadores que só têm o domingo, ou outro dia na semana. A ideia desses amigos do presidente é que o governo fale mais que o objetivo da proposta é que as pessoas tenham dois dias de folga para cuidar da vida e... orar. De quebra, ajuda até a chamar a atenção do eleitorado evangélico.

## Por falar em 6 x 1...

Enquanto o Centrão defende que não é hora para se discutir sobre o fim da escala 6 x 1, o governo tenta convencer os parlamentares a optarem pelo projeto de lei: é que, em caso de criarem muitos problemas com a nova escala de trabalho, o PL é de mais fácil tramitação do que uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC). A base governista vai usar esse argumento para defender a discussão do texto com urgência constitucional, enviado pelo Planalto esta semana.

## A cobrança da Reforma Administrativa

O 6º Brasília Summit Lide-Correio Braziliense, com o tema eficiência na gestão pública, trouxe à baila a Reforma Administrativa e a necessidade de destinação das emendas parlamentares a obras estruturantes. “São R\$ 50 bilhões em emendas e cadê as obras estruturantes?”, perguntou o ex-governador do Mato Grosso Mauro Mendes.

## Por falar em emendas...

O ministro Antonio Anastasia, do Tribunal de Contas da União (TCU) — que já foi senador —, defendeu as emendas como instrumento de gestão. “É um recurso para localidades que, muitas vezes, não recebem recursos”, afirmou. Ele acredita que não se deve criminalizar as indicações, mas que o TCU deve fiscalizar e punir os desvios. “O grande empenho neste momento é que seja identificado um plano de trabalho adequado para que essas emendas tenham, de fato, sua origem, seu destino, e qual será seu percurso. E será objeto de avaliação permanente pelo TCU, que tem capacidade, legitimidade e estrutura administrativa para fazer isso em relação aos recursos federais”, disse, logo após o 6º Brasília Summit Lide-Correio Braziliense.

# Os respingos em Messias

A crise aberta entre Legislativo e Judiciário, depois da apresentação do relatório da CPI do Crime Organizado, terá reflexos nos votos de Jorge Messias para ministro do Supremo Tribunal Federal. É que começa a se cristalizar na Casa a ideia de que, diante da tensão entre Senado e STF, com pedidos de indiciamento de ministros — algo já rejeitado no Senado —, e a reação da Corte — com pedido de investigação do senador Alessandro Vieira (MDB-SE) —, o melhor no momento é pisar no freio quanto à escolha de um ministro para o Supremo. Ainda mais em se tratando de um indicado tão afeito a um lado da política. Nesse sentido, o trabalho do governo daqui até 28 de abril, data da sabatina de Messias no Senado, será separar essas estações e acalmar os ânimos entre os dois Poderes. Serão 11 dias para cuidar da relação entre a “Casa dos Onze” e o Senado, a fim de garantir maioria dos 81 senadores favoráveis a Messias, o que ainda está incerto.

» » »

**Quem chega para ajudar/** Pré-candidato ao governo de Minas Gerais, o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) entrou em campo para tentar ajudar Messias. Quem ainda não entrou de corpo e alma nesse barco foi o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP). Ele se reaproximou do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mas ainda tem dificuldades em abraçar a campanha do advogado-geral da União para o STF.



## CURTIDAS

**Cálculos na ponta do lápis I/** Davi Alcolumbre foi incisivo ao afirmar que não pautará mais nenhum projeto de lei que cria piso ou impacto financeiro nas contas do governo federal, estaduais ou municipais. A fala vem em meio à votação, na Câmara dos Deputados, de uma PEC que destina 1% da receita corrente líquida dos entes federados à Assistência Social.

**Cálculos na ponta do lápis II/** “A minha decisão é não botar na pauta nenhum (piso), mas ouvir vossas excelências para a gente buscar entendimento com o governo federal, estados brasileiros, municípios e decidir em conjunto quais as matérias vamos deliberar no plenário do Senado que impactam, direta ou indiretamente, as finanças públicas no Brasil, para que a gente possa manter o equilíbrio das contas”, justificou Alcolumbre.

**Contagem de votos/** Após a aprovação da indicação do deputado mineiro Odair Cunha (PT-MG) ao TCU, seus aliados estão contando os votos. Alguns relatarem à coluna que antes de chegarem ao Plenário eram esperados cerca de 280 votos, mas, com a porcentagem dos “traidores”, acreditavam que ficaria entre 250 votos. Já perto da votação, o partido contou 308 votos, cinco a mais do que o resultado final, e são justamente esses “traidores” que os aliados de Cunha procuram para cobrar o combinado.

**Mineiros no TCU/** Depois dos pernambucanos, chegou a vez dos mineiros. O ministro Antonio Anastasia deu boas-vindas ao futuro novo ministro Odair Cunha. Inclusive, lembrou que os dois são da mesma região de Minas Gerais, algo que não ocorria há algum tempo na corte. O TCU, há alguns anos, chegou a ter três ministros de Pernambuco: o atual ministro da Defesa, José Múcio Monteiro; o ex-ministro da Educação e de Minas e Energia, José Jorge; e a ex-deputada Ana Arraes, mãe do ex-governador de Pernambuco e ex-ministro Eduardo Campos, e avô do presidente do PSB e ex-prefeito do Recife, João Campos.

## PODER

# Ramagem deixa prisão do ICE

Ex-deputado foi detido pela imigração dos EUA, segunda-feira, por documentação irregular. Ele fugiu do Brasil para não ser preso

» FABIO GRECCHI  
» VINICIUS DÓRIA

Pouco mais de 48 horas depois de ser preso, o ex-deputado federal Alexandre Ramagem foi liberado, ontem, da prisão realizada pelo Serviço de Imigração e Controle de Aduanas dos Estados Unidos (ICE, na sigla em inglês). O ex-parlamentar fugiu do Brasil, no ano passado, para não cumprir a pena determinada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por conta da participação que ele teve na organização que tentou dar um golpe de Estado no país. O ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) foi condenado a 16 anos e um mês de prisão.

Ramagem foi preso segunda-feira, em Orlando, na Flórida, por questões migratórias, segundo a Polícia Federal (PF). Ele estaria usando um passaporte diplomático sem validade, uma vez que, com a cassação do mandato pela Câmara dos Deputados, perdeu o direito ao documento — que utilizara ao fugir do país pela Guiana.

Ainda na segunda-feira, o ex-deputado foi levado a um centro de detenção no Condado de Orange, também na Flórida, onde ficou em uma cela separada. Porém, ontem o nome de Ramagem não mais fazia parte da lista de detidos do centro. Também não constava no sistema do ICE. Ele teria sido solto por volta das 15h50 (em Brasília).

Na prisão realizada pelo ICE, a Polícia Federal (PF) afirmou que a detenção de Ramagem “decorreu de cooperação policial internacional entre a Polícia Federal e autoridades policiais dos EUA”. Por causa da fuga do Brasil para não cumprir a pena, o nome do ex-deputado constava da lista da Difusão Vermelha da Interpol, conforme determinação do ministro Alexandre de Moraes — relator na Primeira Turma do

STF dos processos relacionados à trama golpista.

Mas, em janeiro, o Ministério da Justiça informou ao STF que pedira a extradição de Ramagem e encaminhara o documento ao governo norte-americano. Segundo fontes do governo, a Embaixada do Brasil em Washington remeteu a solicitação ao Departamento de Estado norte-americano em 30 de dezembro.

Bolsonaristas asseguram que Ramagem deu entrada, junto ao governo dos EUA, de um pedido de asilo político alegando perseguição política no Brasil. Ele, inclusive, vinha propalando essa versão nas participações que fazia em um podcast apresentado pelo blogueiro Allan dos Santos, outro foragido da Justiça brasileira. O programa frequentemente faz ataques ao STF, a Moraes e ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A liberação de Ramagem agitou os bolsonaristas nas redes sociais. O ex-deputado Eduardo Bolsonaro, que se autoexilou nos EUA, comemorou. “Agradeço principalmente ao presidente Trump e ao secretário Marco Rubio pela sensibilidade em tratar do caso deste verdadeiro herói nacional, que mesmo perseguido não se abate. Ramagem merece asilo na terra da liberdade ao lado sua brava esposa”, publicou no Instagram.

O líder do PL na Câmara, deputado Sóstenes Cavalcante (RJ), conversou com Ramagem por vídeo-conferência e disse que a liberação foi com ajuda do governo Trump. “Os advogados dele tiveram muito acesso e muita cooperação do [secretário de Estado dos EUA] Marco Rubio e dos contatos com a Casa Branca. Não é comum essa celeridade na solução do caso dele. A Casa Branca, com certeza, ajudou a resolver”, afirmou, na pré-estreia do documentário *A Colisão do Destino*, ontem, em Brasília.

Divulgação/Orange County Incarcerations

## Encarceramentos no Condado de Orange



DETENÇÃO DE IMIGRAÇÃO

Registro da prisão de Ramagem. Bolsonaristas afirmam que ex-deputado pediu asilo político nos EUA

### RAMAGEMRODRIGUES, ALEXANDER

<b>Número da reserva:</b>	26013314
<b>Corrida:</b>	BRANCO
<b>Gênero:</b>	MACHO
<b>Idade:</b>	53
<b>Última localização conhecida:</b>	
<b>Célula:</b>	BRC3D
<b>Data da reserva:</b>	13/04/2026
<b>Número de reservas:</b>	1
<b>Notas:</b>	NENHUM

## » Deputado do PT chega ao TCU

O Senado aprovou, ontem, a indicação do deputado federal Odair Cunha (PT-MG) para a vaga de ministro do Tribunal de Contas da União (TCU). Foram 50 votos a favor e oito contrários, além de uma abstenção. Ele ocupará a vaga do ministro Aroldo Cedraz, que se aposentou compulsoriamente em 26 de fevereiro. O nome do parlamentar tinha sido aprovado com 303 votos na Câmara, na terça-feira. A escolha de Cunha é fruto de um acordo, fechado no ano passado com os governistas, para a eleição de Hugo Motta (Republicanos-PB) à Presidência da Câmara. Os bolsonaristas tentaram, mas não conseguiram, emplacar o deputado Elmar Nascimento (União-BA), que obteve 96 votos.

## Clã não vai à pré-estreia de filme sobre Bolsonaro

Apoiadores de Jair Bolsonaro e alguns políticos do PL se encontraram, na noite de ontem, no cinema do Shopping Iguatemi (Lago Norte), para assistir à pré-estreia do documentário *A Colisão dos Destinos*, do cineasta e produtor Doriel Francisco. O filme narra a trajetória política do ex-presidente e resgata cenas do cotidiano da família Bolsonaro. O diretor garante que assumiu todos os custos da produção, mas não revelou o orçamento da produção.

O saguão do cinema ficou movimentado. Cada convidado ganhou um copo de refrigerante e um saco de pipocas para acompanhar a sessão. Um grande

painel, com a fotografia do ex-presidente — que cumpre prisão domiciliar humanitária, depois de condenado a 27 anos e três meses por chefiar uma quadrilha que tentou dar um golpe de Estado no Brasil —, foi instalado no local para que o público pudesse tirar selfies e gravar vídeos. Nenhum membro da família do ex-presidente compareceu. A concentração bolsonarista chamou a atenção de quem estava no shopping, e houve um momento de troca de provocações. Do corredor, um jovem gritou “fascistas” e ouviu, como resposta, um coro de “Lula ladrão!”

“Estamos aqui para mostrar que

Bolsonaro não está esquecido. Cada um é uma voz de Bolsonaro aqui fora”, disse a deputada Bia Kicis (PL-DF), uma das poucas parlamentares que atendeu ao convite para prestigiar a pré-estreia. Para ela, o documentário conta uma “história para o mundo”.

“As pessoas precisam saber o que está acontecendo no Brasil. Bolsonaro é um líder da direita. Essa história tem que ser contada e compartilhada”, avaliou.

Segundo o diretor, o filme começou a ser planejado em 2020, com o incentivo dos filhos, e está pronto desde 2024. Mas depois da prisão do ex-presidente é que conseguiu fechar contratos com

exibidores nacionais. Doriel informou que, na estreia no circuito comercial, prevista para 14 de maio, há acordo de exibição com cerca de 360 salas de cinema.

“O orçamento desse filme é zero. Não tivemos apoio algum, o investimento é todo meu. Mais de 90% da equipe são voluntários. A gente está com a expectativa de uma adesão grande do público”, crê Doriel.

Outro filme que conta a história do ex-presidente é *Dark Horse*, dirigido por Cyrus Nowrasteh e escrito pelo deputado federal Mário Frias (PL-SP). Estrelado por Jim Caviezel, tem previsão de estreia em setembro. (VD)